

Entrevista com: **Sebastião Josue Votre**

Priscila Thaiss de Medeiros

Thiago Motta Oliveira da Motta Sampaio

Dando prosseguimento a nossa série de entrevistas, os editores Priscila Thaiss de Medeiros e Thiago Motta Sampaio entrevistaram um dos nomes mais conhecidos da linguística brasileira, Sebastião Josue Votre.

Catarinense, Sebastião Votre fez graduação na Universidade de Santa Maria, mestrado na PUC do Rio Grande do Sul e, em seguida, cursou o doutorado na UFRJ e na PUC-Rio, orientado por um dos maiores nomes da Linguística nacional, Anthony Naro. Após seu doutoramento, Votre liderou, com Naro, a fundação do Projeto de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL - UFRJ), e fundou o Grupo Discurso e Gramática (D&G - UFRJ), o primeiro grupo a trabalhar com gramaticalização no Brasil. Após este pontapé inicial, estes estudos se difundiram para a UFF, a UFSC, a UFJF e para a UFRN.

A carreira de Sebastião Votre sempre foi muito ativa. Em sua vida acadêmica, ele acumulou 111 artigos, 35 livros publicados e organizados e 44 capítulos de livros escritos. No que diz respeito à orientação acadêmica, Votre formou 71 mestres e 27 doutores ao longo de sua carreira, entre eles, nomes bastante conhecidos como os de Mariângela Rios, Maria Angélica Furtado, Lilian Ferrari, Maria Maura Cezario e Mário Martelotta. Independentemente dos números, a experiência acadêmica de Votre o qualifica como um nome de peso na disciplina e uma importante influência para as próximas gerações de linguistas.

1. Primeiramente, gostaríamos de agradecer ao professor Sebastião Votre pela disponibilidade em nos conceder esta entrevista. Quando sentamos para olhar o seu lattes para elaborar as perguntas, tivemos algum trabalho pois sua carreira é bem ativa, seu currículo bem extenso e com números impressionantes. E então surgiu a nossa primeira pergunta: o que serviu como estopim para tudo isso? Quando e como o senhor descobriu que gostava de linguística e queria seguir esta carreira?

Desde muito cedo, no início da graduação, com a professora Neusa Coden Martins. No segundo ano de faculdade, traduzi *Morphology*, de Nida, para meu consumo.

2. O senhor se graduou em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Santa Maria (RS), fez o mestrado em Linguística na PUC-RS e, em seguida, se mudou para o Rio de Janeiro, onde cursou o doutorado na PUC-RJ. O que te motivou a vir para o Rio? E como foi essa mudança de cidade em sua vida?

Eu lera trabalho de Naro sobre indícios de ideias gerativas em Jerônimo Soares Barbosa e decidi estudar com Naro e Heye.

3. O senhor foi orientando de doutorado do Anthony Naro. Alguns anos depois, também chegou a trabalhar com o Greg Guy e com o Labov. Os três são nomes importantíssimos na história da linguística. Como foi a experiência de trabalhar com tantos grandes nomes?

Fluxo inevitável de trajetória. Naro e Lemle trabalhavam Competências básicas do português, em 1975. O *corpus* da fala de mibralenses, 162 entrevistas, eu utilizei no estudo sobre vibrantes e nasais finais. Greg, aluno de Labov, veio ajudar na análise de CBP. O envolvimento com os programas computacionais, para análise estatística, levou-me a UP, para trabalhar com Labov, com bolsa da CAPES/FULBRIGHT

4. No ano de 1992, o senhor trabalhou na *Université Laval* no Québec, como posdoc. Dois anos depois, você fundou o grupo Discurso & Gramática na UFRJ para trabalhar com gramaticalização. Seu interesse pelos estudos em gramaticalização se iniciou em Laval? E esta guinada para os estudos em gramaticalização que culminou na fundação do D&G tem alguma relação com

seus trabalhos de pós-doutorado?

Em 1986, em posdoc na UCLA, com Sandy Thompson, eu trabalhei com sintaticização (meia cansada, meio dia e meio, nove e pouca, etc), mas o contato com *Approaches to grammaticalization* se deu em Laval.

5. Este número da revista traz uma homenagem ao Mário Martelotta. Aproveitando o momento, o senhor poderia falar algumas palavras sobre como era trabalhar com ele e com o grupo do D&G?

Mário tinha insight singular para as questões de sintaxe. Mais ainda para as expressões denotativas que margeiam a sintaxe (aí, né, bem, logo etc).

6. Vimos até aqui que o senhor trabalhou com Sociolinguística e com a Linguística Funcional. Além disso, você também tem trabalhos na área da Análise do Discurso. O senhor tem alguma preferência ou um carinho maior por alguma destas áreas de estudo? Alguma razão em especial?

Meu foco de interesse sempre foi a linguagem e o poder a ela associado. No começo de meus estudos, fui estruturalista e gerativista. Nos estudos do uso da língua em situação real de comunicação, estive envolvido com o que se chama funcionalismo linguístico, sem conotação antropológica.

Ao me envolver com sociólogos e antropólogos da linguagem, como Hugo Lovisoló, passei a examinar dimensões discursivas (no sentido de Foucault) do uso da língua, e com dimensões psicossociais (no sentido de Bardin e Moscovici).

A busca de representações sociais sobre atividades humanas em seu sentido mais amplo levou-me progressiva e inconscientemente a criar um grupo de pesquisa sobre semiótica das atividades humanas, com foco inicial em atividades físico-desportivas.

Atualmente, estou envolvido com questões de ecoética e ecopedagogia, no campo da ecolinguística. Nesta seara, analiso o discurso e a prática de pessoas envolvidas em ecologia humana, com atenção privilegiada para os mais vulneráveis.

7. Como esta é uma revista discente, temos a tradição de terminar nossas entrevistas com uma pergunta em especial. Após toda esta carreira bastante ativa e de sucesso, quais conselhos o senhor daria para aqueles que estão

começando a trilhar o caminho da linguística?

Lancem seu anzol em todos os açudes, aperfeiçoem as ferramentas de coleta e análise, aventurem-se por novas frentes de investigação, com atenção preferencial para aquelas frentes em que se abrem oportunidades de emancipação social, profissional e pessoal, através da linguagem.

Mais uma vez, a Revista Linguística Rio agradece a atenção e disponibilidade de Sebastião Votre nesta entrevista.